

«A magia do teatro assenta na capacidade de alguém em cena tocar o público»

Dana Rufolo-Hörhager, investigadora doutorada especializada em teatro, directora do Theater Research Institute of Europe (sediado na Alemanha) e desde 2016 editora da *Plays International & Europe* (uma revista trimestral publicada no Reino Unido e distribuída internacionalmente nos circuitos teatrais profissionais), veio este ano pela primeira vez ao Festival. Antiga crítica de teatro, começou por colaborar com a publicação em 2003 – uma revista que cobre a actividade teatral em países tão diversos como a Alemanha, a Holanda, o Luxemburgo, França, Itália, a Roménia, a Eslováquia, etc. «Infelizmente, nunca tínhamos vindo à Península Ibérica», confessou Rufolo-Hörhager. «O que é uma pena pois fiquei muito sur-

preendida com a qualidade profissional dos actores portugueses. Fui a Cascais ver *O Sonho*, de Strindberg, e fiquei incrivelmente impressionada com o nível do conjunto de actores, incluídos os estudantes de teatro que participam na peça. Pude ver no espectáculo as horas e horas de ensaios, e isso interessa-me muito particularmente, pela razão simples de que significa que é um teatro que consegue chegar mais perto do ser humano. Há actualmente muito teatro que não é assim, designadamente na Alemanha, onde os homens que arrebatam a maior parte dos prémios (pois são quase sempre homens, lamentavelmente) se escondem atrás de dispendiosos artifícios multimédia e onerosos dispositivos cenográficos. É uma forma de *performance* técnica,

mas que se afasta do que para mim é o teatro.»

«A magia do teatro assenta na capacidade de alguém em cena tocar o público. É uma coisa psicológica e fisiológica, e eu senti isso em *O Sonho*. Há também uma espécie de tristeza que me parece constitutiva, qualquer coisa que pertence à vossa identidade, e isso vê-se no teatro que fazem. Aquela multidão de actores de *O Sonho* tocou-me. Pude sentir a sua tristeza de serem vítimas da condição humana. Essa é a grande vantagem de trabalhar de forma próxima com o ser humano e sobre o ser humano, em vez de fazê-lo através da técnica ou da tecnologia. Também senti isso em *Franito*, naquela combinação de alegria e de tristeza. E também em *Se isto é um homem*, naquele actor incrível, com aque-



© Rui Carlos Mabeus

las mãos enormes incríveis.» Rufolo-Hörhager declarou-se igualmente muito surpreendida com a qualidade e diversidade da programação do Festival. «Interessa-me muito este teatro que fazem ou que escolhem trazer a Almada, que não tem uma filiação norte-americana, que rejeita esse mundo moderno tecnológico, e que acredita profundamente nos seus valores, na sua força e na sua identidade cultural, mesmo quando é experimental.» | S.A.

Noite das crianças é já amanhã

“Amanhã à noite eu também vou ao Festival!”, disse a criança. “Mas tu ainda és pequenina”, disse a mãe da criança. “As crianças não saem à noite sozinhas!”, acrescentou a mãe. Então, a criança disse: “Eu também vou ao Festival porque amanhã é a primeira Noite das Crianças e vai haver um concerto interactivo no palco da Esplanada.” A mãe disse que não sabia. “Podes vir comigo?”, perguntou a criança. A mãe disse que não tinha a certeza mas que se não pudesse ir, o pai ou os avós levariam

a criança ao Festival. A criança ficou feliz da vida, que é como quem diz toda contente. “Sabes como se chama esse concerto?” A mãe disse com a cabeça que não sabia. “Chama-se *Porque voa o tempo?*”, disse a criança. “Então chama-se uma pergunta”, disse a mãe. “Pois é!”, disse a criança. “E eu quero saber a resposta!” A mãe disse que se calhar havia muitas respostas e a criança ficou a pensar naquilo, tentando adivinhar quais poderiam ser. Amanhã, terça-feira dia 9 de Julho, pelas 20h30, Nuno Cintrão

junta-se a Katerina L’Dokova, a Luís Pinto e a Ivo Martins para fazerem juntos um concerto sobre o tempo, esse mistério que ora voa ora parece que não sai do mesmo lugar, como sucede com os ponteiros do relógio quando está avariado ou tem falta de pilha. Se a luz é a substância da Pintura, da Fotografia e do Cinema, o tempo é a substância da Música.

Porque voa o tempo? apresenta-se no palco da Esplanada do Festival e convida o público a mergulhar numa experiência sonora que propõe diferentes sensações do tempo



© Pedro Proença

e a participação na criação de momentos sonoros irrepetíveis. Quatro músicos e uma plateia cheia de crianças, juntos num concerto que promete fazer o tempo voar.

Colóquio II



© Rui Santos Mateus

Ontem, nos colóquios na Esplanada, conversámos com Marco Martins, nome proeminente do teatro e do cinema nacionais. Martins esteve no Festival com *Provisional Figures*, conceptualizado e encenado por si, espectáculo em redor do qual gravitou a conversa de ontem.

Marco Martins apresenta-se como uma pessoa com várias necessidades criativas e com um gosto pelo desafio, justificando, assim, como se envolveu no projecto que deu origem ao espectáculo que trouxe ao Festival deste ano. No decorrer dos dois anos de pesquisa que passou em Great Yarmouth, Martins deparou-se com a pobreza, a falta de condições, o esforço físico, e ainda a necessidade, muitas vezes não conseguida, de a população lusófona se envolver numa comunidade que, não raras vezes, não reconhece a dimensão

da imigração, ou pior, a vê como um problema, ou um voto pelo Brexit. O seu desafio foi conseguir envolver tanto a população portuguesa imigrante como a população britânica, tão separadas pelos hábitos e pela cultura. Quebrou a barreira do desconhecimento, tanto lá como cá, abrindo uma caixa de Pandora sobre os terrores que estas pessoas vivem, destoando tanto com a nossa ideia de quem emigra fica rico e tem uma boa vida “lá fora”.

O encenador congratulou-se por ter sido aplaudido por plateias

multinacionais, lamentando que o jornalismo não tenha tempo ou vontade de trabalhar estes assuntos que moldam a nossa sociedade. Acredita que a arte pode mudar o mundo, que já o está a fazer. Os colóquios na Esplanada têm comprovado o quanto o teatro tem tomado um papel reivindicativo, lutador, político, na denúncia das atrocidades da realidade humana. Hoje conversamos com Viviane De Muynck e amanhã com Célie Pauthe, a encenadora do espectáculo *Um amor impossível*. Apareça, às 18h00 na Esplanada.

Primo Levi em Encontro da Cerca

Um dos grandes temas deste Festival é a memória do Holocausto, reforçado pelo centenário do nascimento de Primo Levi, escritor e sobrevivente italiano de um dos maiores infernos que o ser humano foi capaz de gerar. Além da criação que a Companhia de Teatro de Almada estreou neste Festival, uma adaptação de *Se isto é um homem*, haverá também a possibilidade de saber mais sobre este homem e a



sua influência – literária mas não só – num Encontro da Cerca que

este ano lhe é dedicado: “As palavras e o mundo na herança de Primo Levi”.

Junte-se aos seis palestrantes, sábado, dia 13, a partir das 10h00 na Casa da Cerca para um programa ambicioso que contará com a participação de várias personalidades nacionais e internacionais cujo trabalho tem cruzado Primo Levi e/ou o Holocausto. Entrada gratuita, apenas condicionada pela capacidade da sala.



Maria de Medeiros e Rodrigo Francisco



Bulle Ogier



Sala Principal cheia ontem para ver *Um amor impossível*

© Luana Santos

RESERVAR O SONHO PARA NÃO IR EM VÃO

Os lugares para *O Sonho*, de August Strindberg, no Teatro Mirita Casimiro, no Monte Estoril, precisam de ser previamente reservados pelos detentores de assinaturas do Festival. Reservas através dos seguintes contactos: acontecenotec@tecascais.com
Tel.: 214 670 320

HORÁRIO DE BILHETEIRA:
de terça-feira a sábado a partir das 16h00
domingos a partir das 14h00

AGENDA DE AMANHÃ

CURSO DE FORMAÇÃO

14:00 **O sentido dos mestres com Hajo Schüler**
Fórum Romeu Correia

COLÓQUIO

18:00 **Célie Pauthe**
Escola D. António da Costa

NOITE DAS CRIANÇAS

20:30 **Porque voa o tempo?**
Escola D. António da Costa

TEATRO

21:00 **O Sonho**
Teatro Municipal Mirita Casimiro

21:30 **Se isto é um homem**
Teatro Municipal Joaquim Benite

21:30 **Lovers – Vencedores**
Fórum Romeu Correia

RESTAURANTE DA ESPLANADA

HOJE

- Filetes de frango com queijo cabra
- Salmão em papillote
- Massa soba c/ beringela e manga

AMANHÃ

- Hamburgueres com esparguete
- Bacalhau cozido
- Parmigiana de beringela

